



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

Com o andamento da safra 2019/20, os preços do açúcar cristal registraram queda mais expressiva em junho. O clima seco predominou no estado de São Paulo, o que favoreceu a colheita e o processamento da cana. Com isso, as usinas paulistas ofertaram maiores quantidades do cristal no mercado spot, mesmo com a maior produção do etanol. A demanda por parte dos compradores esteve um pouco mais aquecida. Com isso, houve um aumento na participação do volume negociado no spot no correr do mês.

O Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) acumulou baixa de 3,77% em junho, fechando a R\$ 61,45/saca de 50 kg no dia 28. A média mensal foi de R\$ 62,55/sc, 9,48% inferior à de maio (R\$ 69,10/sc), mas 8,22% acima da de junho/18 (R\$ 57,80/sc), em termos nominais.

Segundo a Unica, no acumulado da safra 2019/20 (de abril/19 até primeira quinzena de junho/19), a produção de açúcar no estado de São Paulo foi de 4,621 milhões de toneladas, volume 13,53% inferior ao de igual período do ano passado. Do total da cana moída, 99,563 milhões de toneladas, 40,18% foi direcionada à produção de açúcar e 59,82%, ao etanol.

No Nordeste, as negociações no mercado spot seguiram em ritmo lento em junho. Os preços tiveram alta no final da primeira quinzena, não se alterando praticamente até o encerramento do mês. Em entressafra na região, a oferta do adoçante esteve concentrada em apenas algumas unidades produtoras e a transferência do açúcar da região Centro-Sul para a região Norte/Nordeste continua ocorrendo.

Em junho, o Indicador mensal do açúcar cristal CEPEA/ESALQ em Pernambuco foi de R\$ 76,30/sc de 50 kg, aumentos de 1,03% frente a maio/19 e de fortes 15,22% em relação a junho/18, em termos nominais. Em Alagoas, o Indicador mensal foi de R\$ 74,61/sc, elevações de 2,5% em relação a maio e de 17,11% frente a junho/18, também em termos nominais. Na Paraíba, o Indicador mensal do cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 75,55/sc (a partir de junho/19, este Indicador voltou a considerar o ICMS).

Quanto ao mercado internacional, na primeira quinzena de junho, as cotações do demerara na Bolsa de Nova York (ICE Futures) subiram com força, influenciadas especialmente pela valorização do Real frente ao dólar e pela alta do petróleo do tipo Brent. Outro fator que elevou as cotações do demerara no período foi o atraso das monções na Índia, contexto que pode prejudicar a produção de cana no país. Além disso, o Rabobank manteve a projeção de déficit de 4,2 milhões de toneladas de açúcar bruto na safra global 2019/20 (de outubro/19 a setembro/20).

No entanto, a partir da segunda quinzena, os preços do demerara recuaram, pressionados por estimativas indicando excedente na produção global na atual safra 2018/19 – a Organização Internacional do Açúcar (OIA) estima excedente de 1,83 milhão de toneladas. Além disso, de acordo com a Indian Sugar Mills Association (Isma), a Índia poderá ter uma reserva doméstica de 14,62 milhões de toneladas no início da temporada 2019/20, que se inicia em outubro/19.

Cálculos do Cepea indicaram que as vendas internas do açúcar remuneraram, em média, 6,45% a mais que as externas em junho. Esse cálculo considera o valor médio do Indicador CEPEA/ESALQ e do vencimento Julho/19 da Bolsa de Nova York, prêmio de qualidade estimado em US\$ 59,61/tonelada e custos com elevação e frete, de US\$ 50,79/tonelada.

Segundo a Secex, as exportações de açúcar bruto (VHP) totalizaram 1,37 milhão de toneladas em junho/19, volume 8% inferior ao de maio/19 (1,52 milhão de toneladas) e 18% abaixo do de junho/18 (1,71 milhão de toneladas). Em relação ao açúcar branco, foram exportadas em junho 142 mil toneladas, volume 39% inferior ao de maio/19 (232,5 mil toneladas) e 36% menor que o de junho/18 (221,5 mil toneladas).

O preço médio do açúcar bruto exportado foi de R\$ 1.092,8/t em junho, 9,3% menor que o de maio/19 (R\$ 1.204,8/t) e queda de 0,9% em comparação com junho/18 (R\$ 1.103,1/t), em termos nominais. Em relação ao açúcar branco, o preço médio foi de R\$ 1.408,5/t, baixa de 0,1% em relação a maio/19 (R\$ 1.409,7/t), mas alta de 9,7% em comparação com junho/18 (R\$ 1.284,2/t), em termos nominais. A receita com a exportação de açúcar foi de R\$ 1,73 bilhão em junho/19, baixa de 20% frente a maio/19 (R\$ 2,16 bilhões) e queda de 20,3% em relação a junho/18 (R\$ 2,17 bilhões), em termos nominais.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional

(paridade de exportação); médias mensais

Porto de Saída	Preço Médio Mercado Interno	Preço Médio Mercado Internacional	Relação (B/A)
Santos	301,32	283,06	0,94

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

**Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados -, de US\$ 59,61/t e Fobização (elevação+frete) em junho/2019=US\$ 50,79/t.

Relação de preços (mercado interno) entre produtos do setor

sucroalcooleiro; médias mensais

Natureza	Relação
Açúcar/ Etanol Anidro	1,37
Açúcar/ Etanol Hidratado	1,43
Etanol Anidro / Etanol Hidratado	1,05

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Lê-se: O açúcar cristal em saca de 50 kg remunerou 43% a mais que o hidratado e 37% a mais que o anidro. No caso da relação entre os dois etanóis, o anidro remunerou 5% a mais que o hidratado.

Nota 2: Relações de Preços de Produtos do Sucroalcooleiro – referentes à média mensal de Indicadores de Preços de Açúcar Cristal Cepea/Esalq, Etanol Anidro

GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)*



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais.

*até 12/03/2013, eram considerados também PIS/Cofins (9,25%), que deixaram de incidir sobre o açúcar cristal, segundo Medida Provisória nº 609, de 8/3/13.